

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: LEVANTAMENTO DA FAUNA DE COLEOPTERA DA RESERVA LEGAL DA FAZENDA SANTO ANTÔNIO, PERDERNEIRAS, SP

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

AUTOR(ES): MATHEUS MAURI FRASCARELI BENTO

ORIENTADOR(ES): MARICÊ THEREZA CORRÊA DOMINGUES HEUBEL

Realização:



Apoio:



RESUMO

O presente estudo visou realizar o levantamento de coleópteros na reserva legal da Fazenda Santo Antônio, no município de Pederneiras, São Paulo. As coletas foram realizadas utilizando-se armadilhas do tipo *Pitfall*, de Interceptação de vôo, armadilhas de fruta, armadilha luminosa de pano, e coletas manuais diurnas e noturnas. Durante os meses de Abril, Maio, Junho e Julho, foram coletados 365 espécimes da ordem Coleoptera, distribuídos em 18 famílias. As famílias mais abundantes foram, até o momento, Nitidulidae com 161 indivíduos coletados, Staphylinidae (45), Scarabaeidae (29) e Tenebrionidae (24), sendo as famílias Elateridae, Silphidae, Silvanidae e Phengodidae as menos abundantes.

2 INTRODUÇÃO

Os coleópteros são conhecidos popularmente como besouros, e constituem o maior e mais diverso grupo de organismos do Reino Animalia, com 350 mil espécies descritas, representando cerca de 35% do total de insetos. Já foram descritos, no Brasil, mais de 28 mil espécies distribuídas em 105 famílias (CASARI; IDE, 2012).

Marinoni e Ganho (2003) levantaram a fauna de coleóptera com armadilhas de solo e contabilizaram Staphylinidae como a família mais abundante, representando mais de 57% de toda a fauna local. Segundo Dorval (2001), foram encontrados no Cerrado 2.111 exemplares, distribuídos em oito famílias e 37 espécies, capturados com armadilhas etanólicas, e verificou-se que a família Scotylidae foi a mais numerosa, com 90% dos indivíduos capturados.

O que se observa com relação às faunas neotropicais é que são riquíssimas em espécies e de pequena população, das quais muitas delas são absolutamente desconhecidas (GODINHO, 2011). Portanto, objetivou-se neste trabalho, realizar amostragens das famílias de Coleoptera (Arthropoda: Insecta) na área de reserva legal de uma propriedade particular no município de Pederneiras (SP), que abrange os biomas Cerrado e Mata Atlântica.

3 OBJETIVOS

O presente estudo visa realizar o levantamento de coleópteros na reserva legal da Fazenda Santo Antônio, no município de Pederneiras, São Paulo. Bem como identificar as famílias de coleópteros do local de estudo, e verificar a abundância e diversidade das famílias nos meses de coleta.

4 METODOLOGIA

Foram realizadas coletas ativas e passivas com armadilhas específicas para vários grupos de coleópteros, onde percorremos trilhas durante um período de quatro meses (Abril à Julho de 2015), que se estenderá até o mês de Novembro, para incluir a estação da Primavera e começo do Verão, quando se observa a melhor época para coletas (logo após as primeiras chuvas). As buscas ativas deram-se com base na verificação de flores, frutos, folhas, vegetação arbustiva e troncos em decomposição.

5 DESENVOLVIMENTO

Para uma maior facilidade estatística as armadilhas foram dispostas de maneira aleatória na área de estudo, sendo vistoriadas a cada três ou quatro dias. Os besouros coletados foram recolhidos, colocados em potes plásticos e levados ao laboratório da Universidade do Sagrado Coração (Bauru, SP).

Posteriormente, todos os coleópteros coletados foram montados em alfinetes entomológicos, devidamente etiquetados e depois de identificados, foram enviados à coleção do Laboratório de Sistemática e Biologia de Coleoptera (LabCol), da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e também ao Prof. Dr. Paschoal Coelho Grossi, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Os coleópteros foram contabilizados em planilha e registrados com câmera fotográfica antes de serem enviados.

A identificação dos coleópteros foi realizada até o nível taxonômico de Família, utilizando-se chaves de identificação atualizadas e trabalhos de revisão taxonômica disponíveis na literatura, dentre eles Rafael *et al.* (2012), Triplehorn e Johnson, 2005 e Borror *et al.* (1989)

Os dados das armadilhas e buscas ativas foram analisados sobre a incidência e abundância de famílias no ambiente de estudo. A diversidade foi avaliada utilizando-se o índice de Shannon (H') sobre os meses de coleta.

6 RESULTADOS PRELIMINARES

Durante os meses de Abril, Maio, Junho e Julho, foram coletados 365 espécimes da ordem Coleoptera, distribuídos em 18 famílias: Bostrichidae, Carabidae, Chrysomelidae, Coccinelidae, Curculionidae, Elateridae, Endomychidae, Histeridae, Melolonthidae, Nitidulidae, Passalidae, Phengodidae, Scarabaeidae, Silphidae, Silvanidae, Staphylinidae, Tenebrionidae e Zopheridae. Cinco (5) espécimes coletados ainda não tiveram as famílias identificadas e seis (6) larvas estão sendo criadas em laboratório para a posterior identificação sobre a morfologia externa dos indivíduos adultos.

As famílias mais abundantes foram Nitidulidae com 161 indivíduos coletados, Staphylinidae (45), Scarabaeidae (29) e Tenebrionidae (24), sendo as famílias Elateridae, Silphidae, Silvanidae e Phengodidae as menos abundantes, com apenas 1 espécime coletado para cada uma dessas famílias. Aquelas que apresentaram maior representatividade foram Nitidulidae (44,11%) seguida por Staphylinidae (12,33%), representando mais da metade dos exemplares coletados.

Pelo Índice de Diversidade de Shannon-Wiener, foi possível analisar a diversidade sobre os quatro meses de coletas. O mês de Abril ($H' = 0,9144$) apresentou maior diversidade de famílias, seguido do mês de Maio ($H' = 0,8562$), Julho ($H' = 0,5889$) e Junho ($H' = 0,5007$), apresentando a menor diversidade de famílias.

FONTES CONSULTADAS

CASARI, S. A.; IDE, S. Coleoptera. In: RAFAEL, J. A.; MELO, G. J. B.; CARVALHO, C. J. B.; CASARI, S. A.; CONSTANTINO, R. **Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos, 2012, p. 453-535.

DORVAL, A.; PERES FILHO, O. Levantamento e flutuação populacional de coleópteros em vegetação do Cerrado da baixada cuiabana, MT. **Ciência Florestal**, v. 11, n. 2, p. 171-182, 2001.

GODINHO, C. L. JR. **Besouros e seu Mundo**. Rio de Janeiro: TechnicalBooks, 2011. 478p.

MARINONI, R.C.; GANHO, N.G. Fauna de Coleoptera no Parque Estadual de Vila Velha, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Abundância e riquezadas famílias capturadas através da armadilha de solo. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 20, n. 4, p. 737-744, 2003.